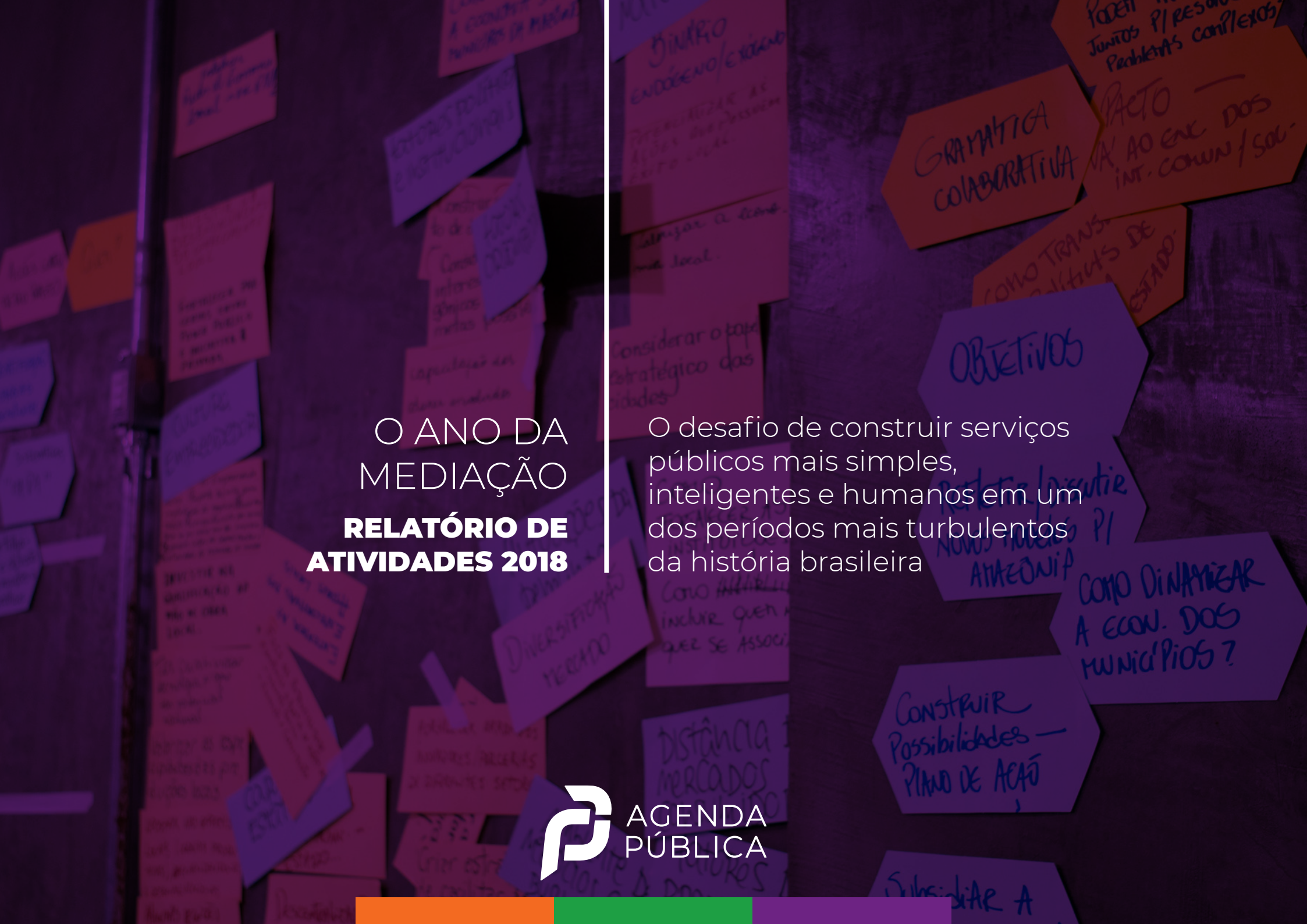


O ANO DA MEDIAÇÃO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018

O desafio de construir serviços públicos mais simples, inteligentes e humanos em um dos períodos mais turbulentos da história brasileira

AGENDA PÚBLICA

ÍNDICE

Coproduzir soluções: empatia, práticas locais e agendas agregadoras 03

Por que você precisa ler esses textos? 04

2018: O que fizemos para dar respostas a alguns dos grandes desafios brasileiros? 05

Com a palavra 07

Fazendo acontecer: um mosaico de histórias 09

O que significa uma nova teoria da mudança? 11

O que está presente em tudo que a Agenda Pública faz? 12

Os nossos projetos em 2018 13

- Dinamismo Econômico em Alto Horizonte - GO 14
- Fortalecimento da Gestão Pública em Serra do Salitre - MG 18
- Programa de Melhoria da Qualidade e Expansão da Cobertura da Educação Básica no estado do Pará 21
- Dinamismo Econômico em Canaã dos Carajás - PA 26
- Programa Territórios Sustentáveis 30
- Governo Aberto em São Sebastião - SP 34
- Escola de Políticas Públicas (EPP) 38
- Projeto Litoral Transparente 40
- Open Master 44
- Cursos 49

Advocacy de soluções: incidência estratégica 51

Desenvolvimento institucional 56

Demonstração do resultado financeiro 59

COPRODUZIR SOLUÇÕES: EMPATIA, PRÁTICAS LOCAIS E AGENDAS AGREGADORAS

Dando rosto aos problemas públicos complexos

Contar uma história não é só um exercício lúdico nem uma atividade para exercitar a imaginação. Pelo contrário, contar uma história nos ajuda a organizar as ideias e entender a complexidade das situações. E por esses motivos, contar histórias passa a ser algo cada vez mais valorizado no tratamento de problemas complexos, os chamados wicked problems, e como recurso didático presente em universidades por meio de cases e relatos. E também introduz a dimensão humana por trás das grandes questões que inspiram a construção de serviços orientados pelo cidadão. Pode-se dizer que é até mais do que isso, pois contar uma história é uma experiência de interação, que se estabelece e aproxima os sujeitos envolvidos, promovendo a empatia, tão necessária para a construção de diálogos.

É isso que nós pretendemos com o Relatório de Atividades 2018: aqui você não vai encontrar autoelogio! Em vez de evidenciar exclusivamente os números e resultados da Agenda Pública, em um ano de muitos avanços e conquistas para a organização, porém, especialmente difícil para o Brasil, vamos contar o que estamos construindo para dar resposta aos enormes desafios que vivemos. E vamos fazer isso como todo brasileiro típico: como se estivéssemos tomando um cafezinho, um chá ou até um chimarrão. Por isso, fica o convite, sente-se você também e pegue um café, pois lá vem história!

POR QUE VOCÊ PRECISA LER ESSES TEXTOS?

2018: a urgência da mediação

O avanço da indústria do entretenimento e a excelência da produção cinematográfica têm envolvido - e até viciado (quem nunca?) - cada vez mais pessoas em filmes, seriados e documentários nas televisões e plataformas de streaming. Por isso, não há como falar de 2018 sem citar o paralelo perturbador entre ficção e realidade.

O ano da febre mundial por Game of Thrones e da última temporada de House of Cards, superado a cada episódio por passagens quase surreais da política brasileira, foi o mesmo ano de uma eleição marcada por intensa polarização e desinformação, um verdadeiro abalo sísmico que escancarou algo a se valorizar: os brasileiros urgem por mudança.

E é aí que moram os questionamentos que nos guiaram na elaboração deste relatório: **como a Agenda Pública articulou os desafios que o ano de 2018 trouxe ao país e às políticas públicas com as suas próprias necessidades de reinvenção? Como ajudamos na construção do diálogo e na mediação que possibilita encontrar caminhos para qualquer problema complexo?**

Tais questionamentos são essenciais para resolver questões tão difíceis, que vão da qualidade da saúde até a geração de emprego e renda, pois se cada ator social, dentro e fora do governo, age de forma isolada, sem coordenação de esforços, sem combinar recursos e harmonizar interesses, com toda a segurança, podemos afirmar que iremos falhar no nosso propósito, desperdiçando recursos e janelas de oportunidade. Por isso, para nós, a regra é coordenar, cooperar e coproduzir soluções para e com todos.

Buscamos, por exemplo, na Edclênia e na Dayanne, pessoas incríveis que cruzamos durante mais um ano de trabalho, alguns dos alicerces dessa narrativa de transformações. As histórias e casos dessas duas mulheres, as quais vocês conhecerão nas próximas páginas, se misturam aos mais diferentes relatos - de nossa equipe, de gestores públicos locais, de nossos financiadores e de parceiros institucionais -, todos num esforço colaborativo e reflexivo, criando um verdadeiro mosaico de impressões sobre o ano da Agenda, mostrando nosso jeito de fazer acontecer, ou seja, como colocar em prática projetos para aprimorar os serviços públicos.

2018: o que fizemos para dar respostas a alguns dos grandes desafios brasileiros?

Nesta seção, vamos destacar alguns desafios presentes no debate público nacional relacionando-os com as realizações da Agenda Pública no mesmo período. O resultado é um olhar mais conectado com o interesse público e com os anseios da sociedade, o que sinaliza que somos uma organização conectada com o momento histórico atual e comprometida com pautas que pretendem permitir que o Brasil, de fato, se torne um país desenvolvido de forma sustentável e democrática, a chave do século XXI.

A insatisfação do brasileiro com os serviços públicos

Com o Programa Qualidade do Serviço Público, trabalhamos para melhorar a saúde dos municípios da Calha Norte do Amazonas. Além disso, integramos a Rede de Inovação em Governo e realizamos laboratórios para a solução de desafios públicos complexos, os ODSLab, em diversos temas ligados à melhoria do serviço público, como o atendimento aos contribuintes no Sudeste do Pará e aos refugiados no estado de São Paulo.

Reinventar o modelo de formação dos servidores públicos

Por meio da nossa Escola de Políticas Públicas, organizamos o Open Master, trazendo caminhos para a implementação de soluções em dois temas fundamentais, de desenvolvimento sustentável e qualidade do serviço público.

O desenvolvimento econômico local e a geração de emprego e renda

Por meio do Programa de Dinamismo Econômico, estivemos presentes no Pará, em Goiás e em Minas Gerais, onde conseguimos resultados expressivos, mesmo em tempos de crise financeira. Nós também trabalhamos para fortalecer a capacidade de gestão em municípios sob impacto de grandes empreendimentos nessas regiões. Em conjunto com FGVCES e IFC (International Finance Corporation) apoiamos a construção de um Protocolo de Grandes Obras para a Amazônia.

2018: o que fizemos para dar respostas a alguns dos grandes desafios brasileiros?

Combate à corrupção e transparência

Monitoramos os compromissos brasileiros da OGP (Open Government Partnership) previstos no Plano Nacional de Governo Aberto. Com o Programa Governo Aberto, elevamos as notas em rankings nacionais de transparência em municípios como São Sebastião (SP) e em outras seis cidades do Litoral Paranaense. Por fim, fomos eleitos para o Conselho Nacional de Transparência e Combate à Corrupção, ligado à Controladoria-Geral da União.

O desenvolvimento sustentável

Atualmente, ocupamos a secretaria-executiva da Estratégia ODS e integramos a Câmara Temática sobre Meios de Implementação dos ODS, ligada à Secretaria Geral da Presidência da República. Nesse tema, demos início a um importante projeto com o financiamento da União Europeia, o qual chegará a mais de 150 municípios.

Implementar um Advocacy baseado em soluções

Esse desafio não pretendia apontar o que devia ser feito, mas sim mostrar repertórios de soluções que podiam inspirar governos, empresas e a sociedade civil. Tratavam-se de experiências nascidas de nossos esforços de construção conjunta em vários temas e de pesquisas a partir de práticas exitosas no Brasil e no mundo. A partir dessas práticas de implementação e soluções de problemas públicos, também atuamos em redes e conselhos estratégicos.

COM A PALAVRA

Sergio Andrade,
diretor-executivo da Agenda Pública

"Há momentos em que temos a consciência de que a história cruza o nosso caminho. Essa é a sensação que fica quando falamos sobre o que tem acontecido nos últimos anos no Brasil e também sobre as mudanças pelas quais passa o mundo. Estamos falando de desafios novos. Embora modelos de democracia já tenham vivido muitos testes e o que se passa tenha alguma semelhança com ciclos históricos anteriores, a combinação entre mudanças geopolíticas, transformações tecnológicas e produtivas em diversos campos, fatores culturais e econômicos associados à era da informação, crises ambientais e suas consequências humanas e o aprofundamento da desigualdade fazem de nossa época realmente singular.

Diante dos desafios, o Estado também precisa se transformar administrativa e politicamente, tendo como balizas imperativos como "relevância" e "desenvolvimento sustentável", nos moldes estabelecidos pelas Nações Unidas. No horizonte, estão os novos modelos de trabalho e arranjos institucionais mais flexíveis que lhe permitem coordenar e cooperar com outros atores, coproduzir soluções para problemas complexos e assegurar maior bem-estar a partir de serviços públicos melhores, mais simples e inteligentes.

Diante dos desafios, o Estado também precisa se transformar administrativa e politicamente, tendo como balizas imperativos como "relevância" e "desenvolvimento sustentável",

Para lidar com este cenário tão singular, sabemos que soluções construídas apenas nos gabinetes de forma fragmentada e sem considerar particularidades dos cidadãos nos contextos locais, vêm perdendo cada vez mais terreno. Acreditamos que a combinação de esforços dentro e fora do governo, criando-se modelos de cooperação e coordenação mais ágeis e inteligentes, pode gerar a mudança que o setor público requer e a sociedade anseia. Por isso, mais do que nunca, o diálogo entre governos, empresas e, claro, a sociedade civil, é fundamental para a oferta de serviços públicos de qualidade para todos os cidadãos brasileiros. Esta é a base da nossa atuação. E, com essa base, propomos soluções que podem ser aplicadas nas cinco regiões do Brasil. Ficamos felizes por compartilhar com vocês alguns desses resultados neste relatório.

Para além do trabalho nos diferentes territórios, temos investido também no aprimoramento dos nossos processos internos e no desenvolvimento institucional. Em 2018, chegamos a um patamar elevado de maturidade organizacional, capacidade de execução e de incidência em agendas estratégicas como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, dinamismo econômico local na Amazônia e nas temáticas de governo aberto. Um dos nossos avanços neste ano também foi a revisão da nossa Teoria da Mudança, documento norteador dos resultados e impactos que a organização se propõe a entregar à sociedade. Com isso, temos uma equipe mais alinhada e integrada, trabalhando junto com os nossos parceiros financiadores, para realizarmos um trabalho que realmente faz a diferença na vida das pessoas.

Os exemplos relacionados neste documento são resultado da junção de todos esses fatores. Estamos prontos para ajudar na solução dos grandes problemas de nosso tempo. Qual problema público você precisa resolver?

FAZENDO ACONTECER

UM MOSAICO DE HISTÓRIAS

O exercício de construir um relatório vivo, repleto de depoimentos, contando histórias reais do impacto de nossos projetos, nos permitiu avaliar a perspectiva humana por trás dos indicadores de resultados. Nas conversas realizadas com os representantes dos territórios, os gestores públicos e os parceiros, ouvimos depoimentos emocionados, análises críticas e diversas falas que nos fizeram refletir sobre a dimensão sistêmica de nosso trabalho.

Nesta seção, levantamos alguns trechos que ajudam a ilustrar as diferentes impressões sobre o que construímos aqui na Agenda Pública. Durante a leitura deste relatório, você vai entender quais os esforços que ilustram o compromisso da Agenda Pública com o aprimoramento dos serviços públicos. Mesmo em contextos tão adversos quanto os vividos nesse momento do país em que as restrições orçamentárias e políticas dificultam a melhoria do bem-estar pelo acesso a serviços públicos de qualidade, você vai encontrar muitas inspirações no nosso mosaico de depoimentos. Por isso, fica o nosso convite, leia-os com atenção:

"Eu preciso dizer que o trabalho da Agenda Pública aqui na Prefeitura de Serra do Salitre foi um grande divisor de águas. Existe uma gestão antes e uma gestão totalmente diferente depois do trabalho feito aqui conosco".

Mariney Fátima Ribeiro, secretária de Educação, Cultura, Esporte e Turismo de Serra do Salitre, de Minas Gerais.

"Quando o projeto chegou, a gente falava dos problemas nas reuniões e os coordenadores da Agenda Pública diziam: tá bom, mas como vocês querem fazer para resolver isso? Hoje todo mundo põe a mão na massa. Tem muita conversa e diálogo para resolver as coisas".

Leuzilda Rodrigues, coordenadora do Polo Educacional de Canaã dos Carajás (PECC) e participante do Projeto Dinamismo Econômico Canaã dos Carajás (PA).

"Para mim, o mais importante é o fortalecimento dos líderes de projetos. O Programa acaba, mas o que ficam são as pessoas, a formação e o que a gente puder dar de insumo e capacitação para elas".

Leonardo Petrus, coordenador do Consórcio Pró-Educação, do Programa de Melhoria da Qualidade e Expansão da Cobertura da Educação Básica no Estado do Pará.

"Trabalhar com a pauta de transparência e integridade pública sob a perspectiva de governo aberto é uma proposta de promover uma mudança de cultura e da relação de confiança entre governo e sociedade".

Caio Magri, diretor-presidente do Instituto Ethos, parceiro da Agenda Pública no Projeto Litoral Transparente, realizado em seis municípios paranaenses.

"Ter participado do Open Master foi um divisor de águas sobre o meu conhecimento a respeito da gestão pública e sobre como aprofundar investigações e soluções exequíveis, teóricas e práticas, em um ambiente colaborativo".

Sara Belém, participante da edição 2018 do Open Master

O QUE SIGNIFICA UMA NOVA TEORIA DA MUDANÇA?

Um dos grandes avanços institucionais de 2018 foi a revisão de nossa Teoria da Mudança. O reposicionamento estratégico materializado pelo documento revisita as entregas da organização para a sociedade; os resultados em curto, médio e longo prazos; as estratégias e princípios metodológicos e, além disso, mostra como "fazermos acontecer", ou seja, como tirarmos do papel as políticas e ações.

O documento é um mapa estratégico cujo conteúdo ilustra como promovemos impacto e transformação das realidades, caracterizando nosso foco na implementação de ações concretas. Está organizado a partir de questões estruturantes:

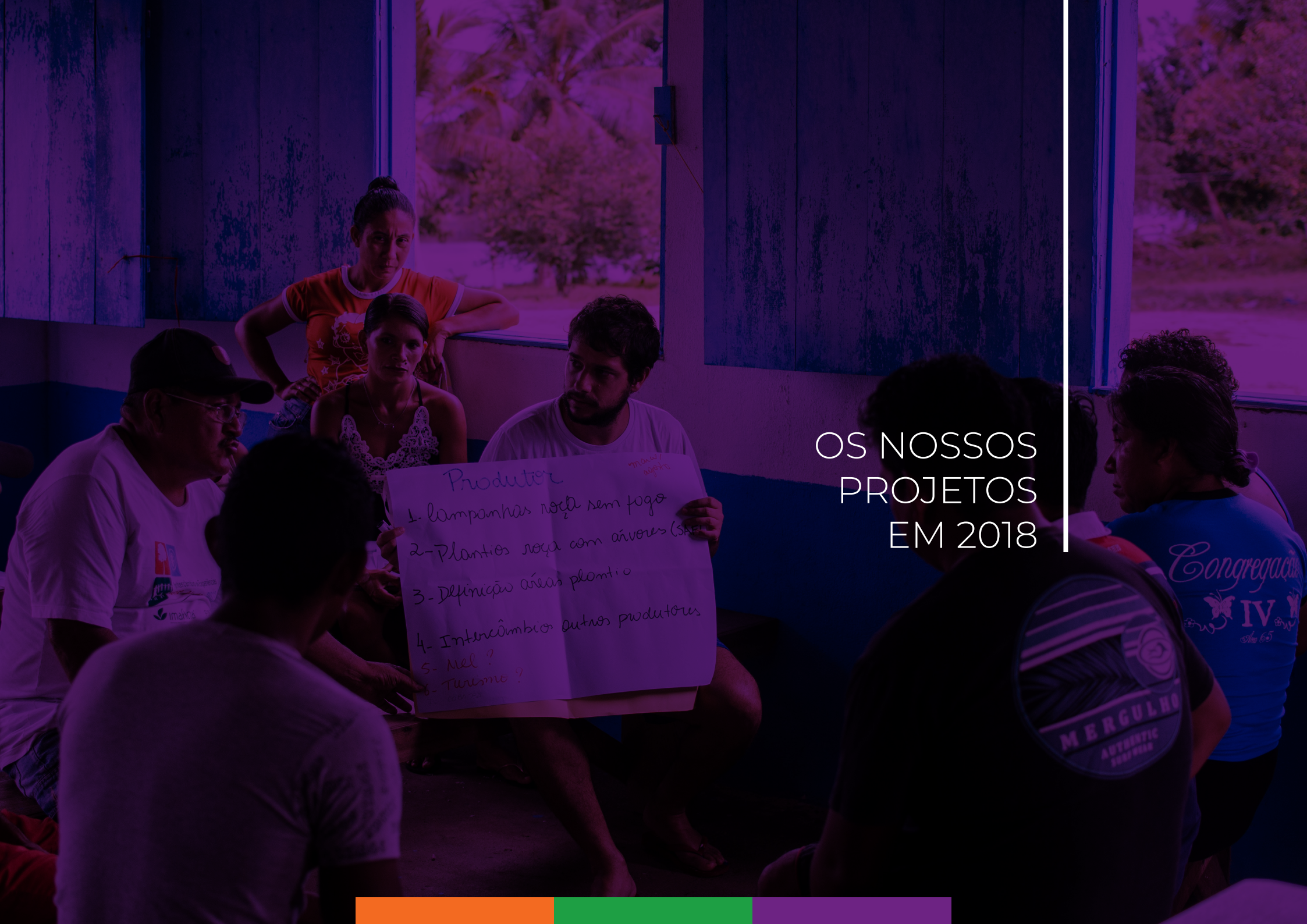
1. **Como promovemos transformações organizacionais/ institucionais?**
2. **Como construímos modelos de coordenação, arranjos institucionais multiatores?**
3. **Como desenvolvemos equipes intersetoriais solucionadoras de problemas?**
4. **Como ampliamos a satisfação dos cidadãos com os serviços públicos?**
5. **Como ampliamos as possibilidades de financiamento das políticas públicas?**
6. **Como fortalecemos a transparência pública e a participação qualificada?**
7. **Como as soluções podem ser difundidas e escaladas?**

A nova Teoria da Mudança surge, portanto, no fechamento da nossa primeira década de existência - a Agenda Pública completa 10 anos em 2019 -, a partir de uma série de oficinas e encontros desenhados para chegarmos a um conjunto lógico de conceitos encadeados, que sintetizam a forma que a organização pretende levar serviços públicos de qualidade para assegurar direitos fundamentais a todas as pessoas, algo que se mostrou bem coerente com as metas propostas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cuja premissa é não deixar ninguém para trás na corrida pelo desenvolvimento.

O que está presente em tudo que a Agenda Pública faz?

Apesar da diversidade de experiências no aprimoramento dos serviços públicos brasileiros, nosso jeito de fazer acontecer, nossa estratégia de atuação contempla algumas características comuns:

1. **Desenvolvimento de equipes intersetoriais "resolvedoras de problemas"**
2. **Coprodução de soluções de impacto rápido (quick wins)**
3. **Fortalecimento de modelos multiatores para uma governança ágil**
4. **Implementação pedagógica das políticas públicas, da cobrança ao aprendizado e colaboração**
5. **Inteligência de dados**
6. **"Advocacy de Soluções" em espaços estratégicos: identificar quem e como fez, apontando os caminhos**
7. **Foco na implementação: onde mora o problema**



OS NOSSOS PROJETOS EM 2018

Dinamismo Econômico em Alto Horizonte - GO

Local de realização: Alto Horizonte - GO
Parceiro financiador: Instituto Yamana Gold Socioambiental

Localização no Mapa Estratégico da Agenda Pública
Qual pergunta da nossa Teoria da Mudança este programa responde?

5 - Como ampliar as possibilidades de financiamento das políticas públicas?

DINAMISMO ECONÔMICO AO SOL E À SOMBRA

O que é dinamismo econômico local? Para fugir das definições que não consideram as realidades dos territórios brasileiros, nós conversamos com Mariana Calencio, articuladora de programas da Agenda Pública e responsável pela implementação do programa que abrange o tema na cidade de Alto Horizonte, no interior de Goiás.

Alto Horizonte é daqueles exemplos que nos fazem brilhar os olhos: uma história real de um pequeno município com uma potência econômica que impressiona. O forte calor que atinge a cidade, famosa por suas altas temperaturas, não impede seus seis mil habitantes de trabalharem todos os dias numa economia cada vez mais dinâmica e produtiva.

O município é hoje uma verdadeira potência local, que representa 8,4% das exportações de Goiás, sendo o segundo município que mais exporta do estado. O PIB per capita também chama atenção: em 2016, era R$69.673,86 - o que representa a 11ª colocação do estado e a 126ª no país.

Mariana Calencio

O dinamismo econômico local é um termo amplamente debatido e existem pelo menos duas diferentes visões sobre seu significado. A primeira está relacionada à volatilidade da economia, isto é, seus altos e baixos em função de variáveis, como a inflação, o consumo, a produção industrial e o desemprego.

A segunda entende que o dinamismo é a capacidade de uma economia estar baseada em diferentes atividades e recursos. Na Agenda Pública o conceito também parte da premissa de que toda economia tem algum grau de dinamismo econômico, o qual pode ser maior ou menor, a depender da articulação entre os atores e da combinação entre políticas públicas. Portanto, vai muito além de incentivos fiscais, da capacidade dos empreendedores ou da organização de cadeias produtivas.

UM CAFÉ COM MARIANA

Mariana, o que significou o ano de 2018 no âmbito do projeto em Alto Horizonte? Como foi o início desta parceria?

O ano de 2018 foi o ponto de partida na parceria entre o município, a Agenda Pública e o Instituto Yamana Gold Socioambiental. Logo no início, foi elaborado um mapeamento de ações com o objetivo de compreender o território como um todo: as ações já em andamento, os papéis desempenhados, o ambiente local etc.

Como foi possível engajar os gestores públicos e os cidadãos no projeto?

Depois do mapeamento, atores locais (apontados como lideranças) foram convidados a participar de dois dias de formação sobre desenvolvimento econômico. A participação da sociedade impressionou e os dois dias foram, certamente, de muito aprendizado, de trocas entre os participantes, com a elaboração do Mapa Afetivo da cidade, e construção de uma visão

coesa das possibilidades de atuação. Ao final, o grupo de liderança foi formado. Este é o modelo de coprodução de soluções, característico da atuação da Agenda Pública.

Como foi o trabalho e o envolvimento do grupo de lideranças? Deu certo?

Após terem assumido papel protagonista nos processos de dinamização do território, organizamos Grupos de Trabalho (GT) específicos com cada tema prioritário definido. Os GTs contaram com o auxílio de especialistas para direcionar os próximos passos. É assim que gostamos de pensar a implementação de políticas, um processo pedagógico, de aprendizado e colaboração, e não só de cobrança.

Quais foram os resultados alcançados?

Foram identificadas 40 ações em favor do desenvolvimento do município, um número alto que certamente reflete a realidade que vemos em campo. Alto Horizonte é um território muito ativo, com diversas lideranças, e um franco diálogo entre a sociedade, o setor público e as empresas.

Como foi a experiência dos processos formativos na cidade?

Ao menos 25 pessoas de diversas áreas dos setores público e empresarial participaram dos dois dias de formação em desenvolvimento, a partir das fichas de avaliação, foi possível notar que os participantes assimilaram conceitos importantes para o diálogo qualificado sobre desenvolvimento e dinamismo econômico. Nosso foco sempre é buscar a formação de equipes intersetoriais com capacidade de resolver os problemas que vão aparecendo.

A PALAVRA DO FINANCIADOR

"Uma das coisas mais bacanas foi construir o mapa afetivo da cidade" | Marcelo Coelho, da Yamana Gold

Eu participei das oficinas da Agenda Pública em Alto Horizonte. Foi muito produtivo, com uma interação muito grande entre os participantes. Uma das coisas mais bacanas foi construir o mapa afetivo da cidade e discutir o que as pessoas entendem por processos e direcionadores econômicos da região. A forma de mobilização, movimento e participação dependeram de uma metodologia que foi muito boa. Deu muito resultado.

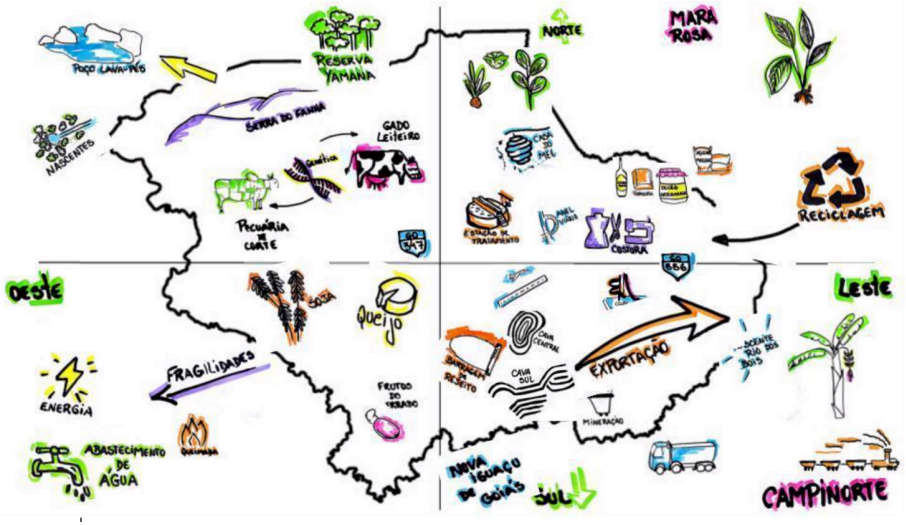
O principal desafio de um projeto como esse é deixar as pessoas certas interessadas e mobilizadas. Não só encontrar as pessoas certas, mas mantê-las num processo de trabalho contínuo, pois elas têm outras atividades e ter ações concretas e com continuidade é o maior desafio.

A PALAVRA DA PREFEITURA

"As oficinas foram interessantes para construir junto com os cidadãos" | Neildo Quintino, Chefe de Gabinete da Prefeitura de Alto Horizonte

Foi muito interessante o trabalho da Agenda Pública por aqui em 2018. Inclusive, seria muito importante que fosse retomada a parceria com a Agenda Pública nesse início de elaboração do Plano Diretor. As oficinas foram bacanas para melhorar nossa comunicação com a sociedade, para que a gente pudesse construir coisas juntos.

UM MAPA AFETIVO PARA ALTO HORIZONTE



O que é?

O mapa afetivo é um instrumento que simplifica o acesso aos sentimentos dos indivíduos em relação ao território onde vivem. O processo começa com um levantamento individual ou coletivo de impressões, sentimentos, histórias, experiências pessoais, potenciais e fragilidades do território. Em seguida, essas indicações são desenhadas no mapa da cidade, saindo da percepção pessoal para ganhar uma dimensão pública.

Com esse instrumento, é possível estabelecer reflexões coletivas sobre as questões municipais que, antes, não podiam ser percebidas da mesma maneira e, ao mesmo tempo, por todos. A elaboração de um mapa afetivo é um processo simples. Geralmente, parte-se do desenho do limite administrativo do município, em uma folha de papel ou mesmo no chão. Nele, os participantes desenham, escrevem ou simplesmente narram sentimentos, vivências e histórias relacionadas a pontos específicos do local.

Como foi em Alto Horizonte?

Os participantes foram estimulados a desautomatizar seus olhares cotidianos, para enxergar os significados além das estruturas físicas, considerando que mesmo estas podem ser interpretadas de maneiras diferentes de acordo com cada pessoa.

"Tivemos a sorte de o grupo participante ser composto por pessoas de diversos setores da sociedade, assim as percepções aplicadas no mapa afetivo ficaram muito ricas. O Mapa Afetivo possibilita a mudança de percepção muito rapidamente. Por exemplo, em Alto Horizonte, foi interessante trazer a produção de derivados da cana-de-açúcar para o mapa. Uma contribuição que não era percebida como um potencial econômico pelos participantes. Muitas vezes, nas atividades, as potencialidades do território estão tão enraizadas que podem passar despercebidas e o mapa afetivo traz esses detalhes à tona", afirma Mariana Calencio.

Fortalecimento da Gestão Pública em Serra do Salitre - MG

Local de realização: Serra do Salitre - MG
Parceiro financiador: Instituto Lina Galvani

Localização no Mapa Estratégico da Agenda Pública
Qual pergunta da nossa Teoria da Mudança este programa responde?

1 - Como promovemos transformações organizacionais/institucionais?

2 - Como construímos modelos de coordenação, arranjos institucionais multiatores?

3 - Como desenvolvemos equipes intersetoriais solucionadoras de problemas?

O susto e o aprendizado: como a Agenda Pública transformou a Prefeitura de Serra do Salitre?

"A Agenda Pública é uma organização que veio prestar serviço no nosso município e preciso ser sincera: no início, quando chegou, nos assustou pela metodologia diferente e coletiva que usava, mas fomos nos adaptando e aprendendo bastante com esse jeito de se trabalhar. Hoje, o trabalho feito é de suma importância para nossa gestão.

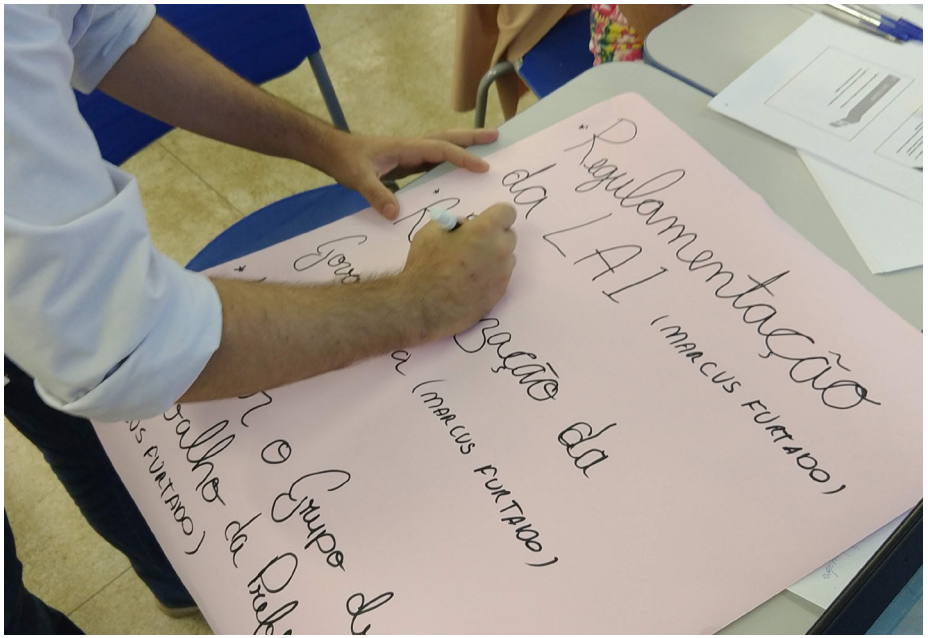
O projeto tem contribuído para o fortalecimento da gestão por meio de oficinas e capacitações, desenvolvendo ações que nos possibilitam, a cada dia, fazer um trabalho com mais dinâmica, qualidade e transparência.

Foi através dos encontros e conversas que fomos estimulados a desenvolver mecanismos que têm nos ajudado nas soluções dos problemas cotidianos do nosso município. Esse trabalho desenvolvido aqui só trouxe mais sintonia e mais diálogo para a nossa equipe, pois nos coloca juntos para discutir os problemas.

Hoje, estamos dando continuidade a isso, nos reunindo dessa forma com os secretários e o Prefeito, discutindo coletivamente para tentar encontrar as melhores soluções para problemas que são muitos, principalmente por se tratar de um município pequeno, repleto de desafios, e onde se precisa trabalhar muito perto da população.

Eu preciso dizer que o trabalho da Agenda Pública aqui na Prefeitura de Serra do Salitre foi um grande divisor de águas. Existe uma gestão antes e uma gestão totalmente diferente depois do trabalho feito aqui conosco."

Mariney Fátima da Silva Ribeiro, secretária de Educação, Cultura, Esporte e Turismo, de Serra do Salitre, em Minas Gerais.



O PROJETO

Os eixos do projeto

1. Fortalecimento da Gestão Pública
2. Programa de Qualidade das Finanças Públicas
3. Governo Aberto
4. Dinamismo Econômico

A primeira ação relativa ao cronograma de 2018 foi relacionada ao eixo Governo Aberto. O diretor-executivo da Agenda Pública, Sergio Andrade, ministrou formações para os servidores e conselheiros municipais. Os representantes das secretarias de finanças e assistência social participaram de Oficinas de Práticas, em que organizaram um plano de ação com seis ações prioritárias para o município dentro da temática.

No eixo das finanças, foi elaborado o Diagnóstico de Finanças Públicas de Serra do Salitre, um documento robusto que utilizou métodos de análises quantitativas. Assim, os servidores puderam dialogar internamente e, de maneira autônoma, propor ações e áreas de atuação específicas - com base em dados e evidências. Após a apresentação do Diagnóstico, realizou-se uma oficina de elaboração do Plano de Ação para Finanças Públicas. Com diversos projetos internamente pactuados, a equipe participante demonstrou um ótimo engajamento.

Com a Assistência Social também foram realizada oficinas para direcionar esforços e capacitar os servidores para o planejamento estratégico da pasta, de acordo com necessidade que já havia sido sinalizada em anos anteriores.

OS NÚMEROS

22
conselheiros
de diversos Conselhos
Municipais participaram das
formações

9
projetos e 57 ações
levantadas no Plano de Ação
para Finanças Públicas

42%
de ações do Plano de Ação
foram realizadas ou
parcialmente realizadas até a
última quinzena de 2018

AS INOVAÇÕES

"Foi bastante inovadora a forma de mobilização e comunicação dos conselheiros. Fizemos um vídeo com os próprios conselheiros convocando os colegas para a oficina e, ao final, editamos um vídeo-convite. A maneira de fazer os relatórios também é inovadora, utilizando clusters de municípios e comparações com grupos similares".
Mariana Calencio, articuladora do programa.

COM A PALAVRA:

"A Agenda Pública nos deu um norte de planejamento" | Dayanne, presidente do Conselho de Assistência Social

"Eu gosto muito do projeto! A Agenda Pública trouxe muitos benefícios para o município. Nós pudemos nos reunir e colocar pontos positivos e negativos da nossa gestão, sempre procurando a melhor forma de melhorar nosso trabalho. Foram vários os projetos na Secretaria de Assistência Social que foram planejados com a ajuda da Agenda, e tenho certeza que assim também foi feito nas outras secretarias. Sempre precisamos aprimorar os nossos trabalhos e a Agenda Pública nos deu um norte de planejamento muito bacana."

Programa de Melhoria da Qualidade e Expansão da Cobertura da Educação Básica no Estado do Pará

Local de realização: Belém- Pará
Parceiro financiador: BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento)

Localização no Mapa Estratégico da Agenda Pública
Qual pergunta da nossa Teoria da Mudança este programa responde?

1 - Como promovemos transformações organizacionais/ institucionais?

2 - Como construímos modelos de coordenação, arranjos institucionais multiatores?

3 - Como desenvolvemos equipes intersetoriais solucionadoras de problemas?

4 - Como ampliamos a satisfação dos cidadãos com os serviços públicos?

SEDUC
Secretaria de Estado de Educação

BID
Melhorando vidas

O programa, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, está sendo implementado via consórcio em conjunto com a Engie (Tractebel) e Herkenhoff & Prates (H&P), com o objetivo principal de ampliar a capacidade de gestão e a coordenação técnica do Escritório de Projetos do Programa de Melhoria da Qualidade e Incremento de Cobertura da Educação Básica do Estado do Pará. O projeto seria implementado em dois anos (2017 e 2018), mas teve seu tempo de contrato estendido em função de resultados bastante relevantes.

Novos modelos de gestão pública para garantir o direito à educação

No estado do Pará, com 1.049.808 habitantes situados na faixa etária entre 18 e 24 anos, 2,5% nunca frequentaram a escola e 28,6% não completaram o Ensino Médio. Tais dificuldades de acesso e de permanência nos estudos são ainda maiores nas áreas rurais, onde vivem 31,5% da população, que correspondem a 6,4% do total de matrículas na rede estadual: 17% de todos os alunos rurais do Ensino Médio abandonam os estudos (19,9% só no 1° ano), percentual superior em comparação aos 14,9% do total de alunos urbanos (17,6% só no 1° ano).

Se analisada a qualidade do processo de ensino-aprendizagem dos alunos que estudam na zona rural, 60,7% têm nível de proficiência abaixo do básico em língua portuguesa e 78,8%, em matemática. Tais indicadores de desempenho são inferiores se comparados aos alunos das áreas urbanas. Ao panorama educacional do estado do Pará, sobretudo nas regiões rurais, somam-se as condições físico-geográficas do território, que possui baixa densidade demográfica e baixa concentração de matrículas escolares. Neste contexto, garantir o direito à educação exige novos modelos de gestão de políticas públicas.

O PROJETO EM 2018: uma linha do tempo

ABRIL/2018 |

Foi contratado o Consórcio Fundação Vanzolini e IDECA, com o objetivo de gerar conhecimento sobre a eficiência e eficácia do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC no Pará, por meio do monitoramento e da avaliação da implementação do programa na rede pública estadual e municipal. Os objetivos específicos são: (i) criar sistemática de monitoramento para toda a rede, que inclua um sistema informatizado para a alimentação e o acompanhamento dos dados da implantação do programa; (ii) desenhar e realizar a avaliação quantitativa e qualitativa da implementação do PNAIC; (iii) propor recomendações para o aprimoramento da implementação do Programa.

JULHO/2018 |

No âmbito do Projeto Tempo Integral, firmou-se contrato com o Consórcio CENPEC / FCAV Fundação Vanzolini, para apoiar no desenho, na implementação e na supervisão de política de educação em tempo integral para o Ensino Médio. O escopo dos serviços prevê ainda a reestruturação da matriz curricular e da política estadual, bem como um plano de expansão para cumprimento da meta do Plano Estadual de Educação, sendo 15% das escolas da rede e 30% dos alunos neste ciclo até 2025.

NOVEMBRO/2018 |

No âmbito do SisPAE, foi contratada a empresa Tuneduc para dar continuidade às ações da Plataforma Foco Pedagógico e fortalecer o uso de devolutivas pedagógicas das avaliações de larga escala pelas escolas. Está prevista a formação de profissionais da educação e a expansão da plataforma baseada na gestão de indicadores educacionais do SisPAE, SAEB, ENEM, ANA, que será uma iniciativa pioneira no Brasil.

OUTUBRO/2018 |

Houve a 4° edição do SisPAE, avaliação educacional em larga escala que é realizada em parceria com a Fundação VUNESP. O objetivo é avaliar a proficiência dos alunos da rede estadual e das redes municipais em Matemática e em Língua Portuguesa, consolidando um mecanismo de análise para subsidiar as ações de planejamento e de ensino e aprendizagem na rede pública de educação básica.

OS NÚMEROS

10

projetos educacionais são apoiados pelo Consórcio Pró-Educação com recursos do financiamento do BID, além de obras de construção e reforma de escolas. O trabalho é realizado junto ao Escritório de Projetos em interface com as Secretarias Adjuntas.

71,75%

de recursos do programa utilizados até novembro de 2018, o que representa um grande salto frente aos 35% registrados em maio de 2017.

11

meses de prorrogação do contrato com a confirmação dessa tendência de evolução foi autorizada a prorrogação do contrato de empréstimo até novembro de 2019.

Os ganhos com o Programa se deram além do atendimento de alunos, da criação de projetos educacionais e a melhoria da qualidade da infraestrutura. Ao longo de sua execução, membros da Secretaria adquiriram uma nova maneira de abordar os problemas, agora com maior base em evidências, empoderando os líderes de diferentes áreas, no longo prazo.

DEPOIMENTOS

"Para mim, o mais importante é o fortalecimento dos líderes de projetos. O Programa acaba, mas o que ficam são as pessoas, a formação e o que a gente puder dar de insumo e capacitação para elas".

Leonardo Petrus, coordenador do Consórcio Pró-Educação

"Eu acho que a Secretaria aumentou a capacidade de planejar suas ações, informando o planejamento dessas ações cada vez mais com dados mais confiáveis".

João Marcelo Borges, especialista do BID (até 2018)

"O que o Programa tem deixado na Secretaria é mostrar que é possível fazer. Conseguimos um volume de contratações recorde e com alta qualidade. Esse legado é o principal".

Paulo Fernando Machado, coordenador do Escritório de Projetos (até 2018)

UMA INOVAÇÃO

O Projeto SEI oferece Ensino Médio Regular em comunidades rurais do estado do Pará, atendendo aos alunos concluintes do Ensino Fundamental em locais onde não há oferta da rede estadual ou onde a demanda é superior ao número de vagas oferecidas. Iniciado em fevereiro de 2018, utiliza a metodologia de Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica aprovada pelo Conselho Estadual de Educação do Pará (Resolução nº 202/17). Atualmente, o SEI está presente em 15 municípios e nove UREs, totalizando 39 comunidades contempladas com 1.467 alunos atendidos (1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio), além de professores ministrantes em Belém e mediadores que atuam diretamente nas comunidades.

Dinamismo Econômico em Canaã dos Carajás - PA

Local de realização: Canaã dos Carajás - Pará
Parceiro financiador: Fundação Vale

Localização no Mapa Estratégico da Agenda Pública
Qual pergunta da nossa Teoria da Mudança este programa responde?

1 - Como promovemos transformações organizacionais/ institucionais?

2 - Como construímos modelos de coordenação, arranjos institucionais multiatores?

3 - Como desenvolvemos equipes intersetoriais solucionadoras de problemas?

5 - Como ampliar as possibilidades de financiamento das políticas públicas?

FUNDAÇÃO VALE

VALE

Você já ouviu falar na cidade de Canaã dos Carajás? O município nasceu a partir de assentamentos agrícolas e, durante muitos anos, tinha características exclusivamente camponesas.

Com o início da exploração mineral, ocorreram impactos na economia, na sociedade, na organização do território e na cultura. A chegada de novos empreendimentos atraiu muitas pessoas em busca de trabalho e emprego, num momento em que a cidade não oferecia infraestrutura adequada, causando muitos problemas sociais.

Hoje a cidade conta com aproximadamente 37 mil pessoas e, apesar de todos os investimentos realizados nos últimos anos, Canaã ainda apresenta limitações na infraestrutura e nos serviços públicos. Devido à falta de opções de recreação e lazer, é muito comum que, aos finais de semana, as pessoas se desloquem para municípios da região em busca de shopping, cinema, bar e restaurante.

O PROJETO

Nós convidamos o coordenador do projeto pela Agenda Pública, Gilson Lima, a levantar os principais avanços, desafios e aprendizados do projeto em 2018.

OS DESAFIOS

- Dinamizar a economia para além das atividades ligadas à mineração.
- Fortalecer a agropecuária e o comércio num contexto de baixa produtividade no campo e difícil acesso logístico.
- Despertar mudança de atitudes dos gestores para a abertura ao diálogo com a sociedade.
- Criar grupo composto por governo, empresas e sociedade civil para analisar os problemas e co-criar soluções.
- Desenvolvimento de relações entre os gestores para a realização de atividades com parcerias multissetoriais.
- Criação de ambiente harmonioso e de diálogo com multiatores.

OS PRINCIPAIS AVANÇOS

- Espaços de governança criados e fortalecidos para acelerar o desenvolvimento econômico de Canaã dos Carajás.
- Fortalecimento das instituições locais para que consigam planejar e implementar ações que ampliem as oportunidades de desenvolvimento econômico.
- Posicionamento do poder público em priorizar a educação superior, por meio da instalação do Polo Educacional, como catalisador para desenvolvimento local.
- Polo educacional sendo planejado de forma colaborativa, com escuta de diversos atores, e na perspectiva de um empreendimento que atrai pessoas e gera renda para o município.
- Fortalecimento do Pro Campo como oportunidade de diversificação econômica, foco na criação de estratégias para inclusão do produtor rural no Distrito Empresarial, e inovação para o campo.
- Nascimento do movimento "Pacto por Canaã", um aglutinador de instituições e ideias em prol de um futuro com mais qualidade de vida para Canaã.

AS TRANSFORMAÇÕES

- Lideranças locais com maior senso de empatia e cooperação na construção de soluções.
- Maior percepção e valorização, por parte dos gestores, das narrativas das lideranças da sociedade civil.
- Coprodução de caminhos a partir do compartilhamento dos saberes de cada um.
- Despertar de uma postura mais pró-ativa para a solução de problemas.
- Construção de laços de confiança.
- Fortalecimento da cooperação entre setores do governo e do governo com a sociedade civil.

OS NÚMEROS DURANTE OS NOVE MESES DO PROJETO

40
reuniões de alinhamento com o poder público;

80
entrevistas de percepção com os atores locais;

4
Diagnósticos consolidados;

4
Laboratórios de análise e solução de problemas (ações de impacto rápido) realizados;

4

Planos de Ação e Roadmaps consolidados;

22

Oficinas de Práticas com foco na implementação das ações;

22

Reuniões de Monitoramento com foco em resultados;

75%

das Ações de Impacto Rápidos implementados até o momento.

DEPOIMENTOS

O que os grupos não teriam conseguido fazer sem apoio do projeto?

"A junção de esforços, impulsionada pela abertura de espaço que o projeto trouxe, mais a metodologia utilizada nas reuniões, que ajudou a colocar as coisas no papel e chamar as pessoas para a responsabilidade"
(Geam Meirey, secretário de planejamento e participante do GT Pacto por Canaã)

"Muitas coisas bacanas foram feitas a partir do projeto. Nós, na ACIACA, incorporamos várias ideias surgidas no GT no planejamento da Associação Comercial"
(Pedro Silva, representante da ACIACCA e participante do GT Distrito Empresarial)

"Quando o projeto chegou, a gente falava dos problemas nas reuniões e os coordenadores da Agenda Pública diziam: tá bom, mas como vocês querem fazer para resolver isso? Hoje todo mundo do GT põe a mão na massa. Tem muita conversa e diálogo para resolver as coisas. Sem o projeto, as ideais estariam ainda no âmbito do planejamento. Agora superamos muitos desafios e tornamos as ideias práticas e coletivas"
(Leuzilda Rodrigues, Coordenadora do Polo Educacional de Canaã dos Carajás-PECC e participante do GT Polo Educacional)

"O projeto veio para ajudar a organizar a casa e trazer diversas problemáticas para o diálogo. Estamos conseguindo avançar e tirar o Pro Campo do papel."
(Diógenes Canário, Coordenador o Procampo/Sempru, e participante do GT Procampo.

PROJETO:

Programa Territórios Sustentáveis

Local de realização: Oriximiná, Terra Santa e Faro - Pará.
Parceiro financiador: Mineração Rio do Norte (MRN) e USAID. Co-executores: Ecam e Imazon.

Localização no Mapa Estratégico da Agenda Pública
Qual pergunta da nossa Teoria da Mudança este programa responde?

1 - Como promovemos transformações organizacionais/ institucionais?

2 - Como construímos modelos de coordenação, arranjos institucionais multiatores?

3 - Como desenvolvemos equipes intersetoriais solucionadoras de problemas?

4 - Como ampliamos a satisfação dos cidadãos com os serviços públicos?

5 - Como ampliar as possibilidades de financiamento das políticas públicas?

6 - Como fortalecemos a transparência pública e a participação qualificada?

TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS
GESTÃO INTEGRADA NA AMAZÔNIA

AGENDA PÚBLICA · Ecam · Imazon · MRN Mineração Rio do Norte · USAID FROM THE AMERICAN PEOPLE · giral

O Programa Territórios Sustentáveis é desenvolvido em Oriximiná, Terra Santa e Faro, situados no Oeste do Pará. Os três municípios se caracterizam por terem tamanhos e demografias diversas, mas todos têm em seu território áreas de conservação ambiental e estão na área de influência direta da atividade de exploração mineral da MRN.

O território de atuação do programa é peculiar, pois concentra uma das maiores extensões tropicais protegidas do mundo, uma diversidade populacional que inclui ribeirinhos, quilombolas e indígenas inseridos em um contexto econômico que vai do extrativismo à agricultura, pecuária e mineração.

A presença de uma empresa de mineração na região também contribui para a complexidade do território. Se por um lado há aumento da arrecadação dos municípios e a geração de empregos e renda para alguns, coexistem os impactos ambientais, a dependência econômica e a alteração das relações sociais estabelecidas anteriormente.

No Programa Territórios Sustentáveis, a participação social é princípio de qualquer ação. No Eixo Gestão Pública todas as ações executadas durante os dois anos de campo respeitaram esse direcionamento.

São exemplos:

- O envolvimento de comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas na revisão dos planos diretores (além das comunidades que residem nos centros urbanos), onde foram realizadas consultas públicas em comunidades ribeirinhas, com deslocamento das equipes até as localidades.
- A participação de lideranças sociais na construção das visões de futuro que nortearam os planejamentos estratégicos municipais.
- As reuniões comunitárias e audiências públicas realizadas no processo de construção dos planos de saneamento municipais.
- O envolvimento de diversas secretarias, sindicatos e câmara de vereadores no processo de revisão do código tributário.
- A construção dos planos de ação para uso dos recursos da concessão florestal feita a partir da escuta em 33 comunidades ribeirinhas e a participação ativa dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente.

Não há no PTS nenhuma ação realizada sem que os atores locais participem do planejamento, da execução e, posteriormente, da avaliação dos resultados. Assim, também se dá a relação com o financiador, que participa e colabora com todo o processo.

Os resultados do PTS

Concessão Florestal

Resultados que se refletem nas atividades das secretarias: apoio na consolidação dos termos de referência para licitação de todas as ações aprovadas pelo Serviço Florestal Brasileiro - SFB para Faro e parte do indicador A3 (comunidades) em Oriximiná. As escutas comunitárias para a revisão do Plano Diretor de Faro orientaram a proposta do Plano de Ação para uso dos recursos da concessão florestal..

Planos Estratégicos Municipais

A construção dos Planos Estratégicos Municipais foi um momento importante para as prefeituras de Oriximiná e Terra Santa, que reuniu pela primeira vez nas últimas gestões, todos os secretários municipais. O trabalho realizado foi até o nível de priorização de projetos para cada secretaria. A viabilização dos projetos e a execução do proposto no planejamento ficaram a cargo dos gestores. Foi pactuado que uma área seria priorizada no planejamento municipal para ser acompanhada pelo Eixo Gestão Pública (devido a limitação de escopo e recursos do PTS). A priorização, nos três municípios, foi pela saúde. A partir desse acordo, construímos a proposta técnica que está sendo executada no atual contrato.

Revisão dos Planos Diretores Municipais

O marco dessa ação foi a concretização da revisão de três Planos Diretores (Oriximiná, Terra Santa e Faro), em um cenário regional de baixa conclusão de revisões dessa lei no estado do Pará (menos de 30%).

Planos de Saneamento

Em Faro, a partir do apoio do PTS para a construção do diagnóstico do Plano de Saneamento, o município estabeleceu parceria com a FUNASA para dar continuidade à produção do documento. A partir dos Planos Diretores e de Saneamento, o município pode pleitear recursos para a construção do aterro sanitário, sem os quais, ficaria inviabilizada.

Os resultados quantitativos

- 3 Planos Diretores Municipais revisados na Calha Norte - Oriximiná, Terra Santa e Faro (em um contexto estadual de apenas 30% dos municípios com planos revisados no prazo estabelecido por lei);
- 1 Plano Municipal de Saneamento consolidado - Oriximiná;
- 3 Planos de Melhoria da Qualidade dos Serviços de Saúde consolidados e em execução - Oriximiná, Terra Santa e Faro;
- 3 Planos de Ação para captação dos recursos da Concessão Florestal encaminhados ao Serviço Florestal Brasileiro - Oriximiná, Terra Santa e Faro (captação de mais de R$ 2 milhões para as Secretarias de Meio Ambiente);
- Mais de 200 profissionais da saúde participando de formação em Humanização do Atendimento - Oriximiná, Terra Santa e Faro;
- Formação de 30 profissionais dos hospitais de Terra Santa e Faro em Boas Práticas de Higiene e manipulação de Alimentos e Aproveitamento de Alimentos;
- Participação de 80 lideranças do governo e sociedade civil na Oficina de Transparência e Governo Aberto - Oriximiná, Terra Santa e Faro.

Governo Aberto em São Sebastião - SP

Local de realização: São Sebastião/SP
Parceiro financiador: Queiroz Galvão

Localização no Mapa Estratégico da Agenda Pública
Qual pergunta da nossa Teoria da Mudança este programa responde?

1 - Como promovemos transformações organizacionais/ institucionais?

2 - Como construímos modelos de coordenação, arranjos institucionais multiatores?

3 - Como desenvolvemos equipes intersetoriais solucionadoras de problemas?

6 - Como fortalecemos a transparência pública e a participação qualificada?

CAMINHOS ABERTOS

Tema recente na gestão municipal, a proposta Governo Aberto busca integrar as ações de participação e colaboração, a transparência e a integridade para aprimorar os controles democráticos e a gestão das políticas públicas, tendo por base a coprodução de soluções, base do trabalho da Agenda Pública. Os legados pretendidos pelo programa são aprimorar o modelo de participação social, engajar servidores, ampliar as oportunidades de atração de investimentos pelo município, reorganizar processos internos e reduzir custos associados à duplicidade de iniciativas, a partir da promoção da transparência e da ética pública, do fortalecimento tanto do controle interno quanto da qualificação da participação social.

Com esse intuito, o programa foi implementado em São Sebastião (SP) em uma parceria entre a Agenda Pública, o Instituto Ethos e a Prefeitura de São Sebastião, além de ter contado com o patrocínio da construtora Queiroz Galvão.

Com foco na implementação da Lei de Acesso à Informação (LAI) e os fluxos envolvidos para garantir seu funcionamento, o programa também abordou as ações de fortalecimento do controle interno, a promoção da ética pública e a qualificação da participação social.

Para Sergio Andrade, Diretor-Executivo da Agenda Pública, "as políticas de Governo Aberto permitem ao município um salto em relação às notas nos rankings nacionais de transparência e, com isso, o aumento da confiabilidade da população e de investidores. Além disso, quando qualificamos pessoas que já estão no setor público, o resultado é muito maior porque elas irão dar continuidade à iniciativa e compreender, cada vez mais, a importância da participação social nas políticas públicas".

1 ANO DE PROJETO

A Agenda Pública construiu um vídeo, em parceria com os servidores municipais, que conta os principais avanços e conquistas do projeto em seu primeiro ano de existência. O material foi exibido no evento de balanço do projeto, realizado em maio de 2018. Assista ao vídeo:

Linha do Tempo 2018

JANEIRO/2018
Intercâmbio técnico com a prefeitura de Ubatuba

FEVEREIRO/2018
Formação dos pontos focais sobre sistema de acesso à informação

Reuniões do GT

ABRIL/2018
Reuniões do GT: reuniões ordinárias

Reunião sobre a criação da comissão de ética pública

13ª reunião do GT: Reuniões ordinárias

Formação dos pontos focais e diretores

MAIO/2018
Evento do balanço de um ano do Programa

Decreto que cria a comissão de ética

JUNHO/2018
Grupo de trabalho para a elaboração do código de conduta

AGOSTO/2018
Formação dos agentes públicos sobre as práticas em atendimento

OS RESULTADOS

- Transparência - Melhoria dos indicadores de transparência da Prefeitura (melhoria de 50% dos indicadores do Ministério Público; 80% do cumprimento dos indicadores da Escala Brasil Transparente).
- Transparência - Implantação dos fluxos para implantação e funcionamento do E-SIC.
- Transparência - Elaboração do manual do E-SIC.
- Transparência - Sistematização dos fluxos para questionamentos ao cidadão.
- Transparência - Gestores com mais conhecimentos sobre a LAI e o seu funcionamento.
- Transparência - População com maior acesso às informações públicas.
- Transparência - Adesão da Prefeitura ao Programa Brasil Transparente, da Controladoria Geral da União.
- Transparência - Regulamentação da Lei de Acesso à Informação na Prefeitura, por meio do Decreto 6885/2017.
- Transparência - Implantação do sistema eletrônico de acesso à informação E-SIC.
- Transparência - Criação de uma rede de servidores (pontos focais) de todas as secretarias.
- Transparência - Formação de todas as recepcionistas em acesso à informação.
- Controle interno - maior clareza da equipe da controladoria em relação aos processos da área.
- Ética - Elaboração do código de conduta para o município.
- Participação social – Elaboração de conteúdos para a formação da sociedade civil sobre Governo Aberto disponibilizados para a prefeitura.

ESCOLA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Localização no Mapa Estratégico da Agenda Pública
Qual pergunta da nossa Teoria da Mudança este programa responde?

3 - Como desenvolvemos equipes intersetoriais solucionadoras de problemas?

7 - Como as soluções podem ser difundidas e escaladas?

Escola de Políticas Públicas

A Agenda Pública tem uma escola! Um espaço para construção de conhecimentos sobre problemas complexos, para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para o fortalecimento de equipes a partir de um aprendizado prático, mão na massa!

Os nossos modelos educacionais e o próprio serviço público precisam de uma revolução para que novos métodos de trabalho sejam mais interdisciplinares e cooperativos. A solução dos problemas públicos precisa partir do cidadão e reconhecer que a fragmentação dificulta a efetividade e a eficiência.

Na Escola de Políticas Públicas (EPP), construímos soluções educacionais baseadas na experiência, um aprendizado a partir de problemas reais discutidos por múltiplos atores: diferentes áreas do governo, empresas e sociedade civil, e por meio de soluções educacionais como intercâmbios, mentorias e formações inovadoras.

Em 2018, dois projetos foram realizados a partir da EPP: o projeto Litoral Transparente e o Open Master.

Litoral Transparente

Local de realização: Seis municípios no Paraná
Parceiro financiador: Techint Engenharia e Construção

Localização no Mapa Estratégico da Agenda Pública
Qual pergunta da nossa Teoria da Mudança este programa responde?

1 - Como promovemos transformações organizacionais/ institucionais?

3 - Como desenvolvemos equipes intersetoriais solucionadoras de problemas?

6 - Como fortalecemos a transparência pública e a participação qualificada?

Litoral Transparente
Programa de Governo Aberto e Integridade Pública

TECHINT
Engenharia e Construção

O PROJETO

O Programa de Governo Aberto e Integridade Pública foi executado durante 12 meses nos municípios de Antonina, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná, todos no estado do Paraná, em parceria com o Instituto Ethos e com apoio da Techint Engenharia.

O objetivo do projeto foi estimular iniciativas de transparência e integridade na gestão pública e promover o engajamento da sociedade civil no exercício da cidadania e do controle social por meio da formação de servidores municipais e cidadãos.

FORMAÇÃO DE SERVIDORES

O foco da atuação da Agenda Pública, por meio da Escola de Políticas Públicas, foi a formação de servidores municipais nas temáticas ética, controle interno, transparência e integridade pública. Nos 12 meses de projeto, os servidores públicos dos seis municípios participantes receberam 284 horas de aulas sobre Governo Aberto, transparência e integridade pública, controle interno e controle social. Mais de 100 servidores foram formados e desenvolveram projetos práticos para implementação de soluções de políticas de transparência e receberam mais de 120 horas de mentoria.

OS PARTICIPANTES

Para os participantes, todos profissionais da área pública, as formações ampliaram a forma como enxergam a gestão. Para a auxiliar administrativa da Secretaria de Saúde de Paranaguá, Giselle Ferro, o programa a fez entender a importância de um trabalho transparente: “Nós temos uma responsabilidade muito grande como servidores. Temos que trabalhar com transparência, mostrar para a população o que estamos fazendo em benefício dela e como está sendo gasto o dinheiro público”, diz.

100 SERVIDORES que fizeram acontecer!

Ao longo do programa, mais de 100 servidores estiveram juntos para trocar experiências, dividir projetos e novas ideias para uma gestão pública íntegra e eficiente. “No meu ponto de vista, todo servidor deveria passar por essa capacitação pelo fato de levar a sério o seu trabalho e ter mais comprometimento com o setor público”, afirma a assistente administrativa na prefeitura de Pontal do Paraná, Monalisa Rodrigues. As equipes intersetoriais foram o principal elemento de ampliação dos resultados das formações.

APRENDIZADO MÃO NA MASSA

Por meio de formações presenciais com acompanhamento online, os próprios servidores desenvolveram projetos relacionados às temáticas de transparência e controle interno, levando em conta a realidade de cada um dos municípios.

Conheça agora alguns desses projetos:

Soluções para Antonina

Formação de equipe para manutenção e atualização do site oficial da Prefeitura
Objetivo: Dar transparência às informações referentes a cada secretaria.

Implementação de Ouvidoria
Objetivo: Ouvir as demandas dos cidadãos

Soluções para Morretes

Web Cemitério
Objetivo: Dar informações transparentes necessárias sobre os cemitérios e criar cadastro municipal de óbitos; deixar o contribuinte informado quanto a concessão de terreno do cemitério, informação sobre parentes falecidos, com atestados de óbito antigos atualizados.

Por que arrecadar é preciso?
Objetivo: Fomentar estratégias para o aumento da arrecadação municipal

Soluções para Guaratuba

Melhoria dos processos internos
Objetivo: Padronizar os processos para agilizar as demandas dos trabalhos internos e externos dos servidores por meio implantação de softwares e treinamento.

Secretaria planejada: o meio ambiente organizado
Objetivo: Criar um plano de atividades e projetos a serem desenvolvidos anualmente pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) vinculado ao orçamento.

Soluções para Paranaguá

Direitos e deveres da população e ferramentas de acesso à informação
Objetivo: Disponibilizar o maior número de ferramentas para acessar dados em geral.

Paranaguá Digital
Objetivo: Substituir o trâmite dos processos físicos por eletrônico.

Soluções para Matinhos

Guia online sobre estrutura interna das secretarias
Objetivo: Elaborar uma página para descrever as atribuições de cada secretaria e as informações por elas geradas, dinamizando o acesso à informação e transparência de dados.

Renova Licit
Objetivo: Promover a agilidade, objetividade e transparência nos processos licitatórios.

Soluções para Portal do Paraná

Prefeito nos Balneários
Objetivo: Estimular maior participação popular e dar transparência aos atos da gestão, levando a prefeitura ao alcance da população.

Fiscalizar é preciso
Objetivo: Tornar a fiscalização dos contratos efetiva.

O FÓRUM INTERMUNICIPAL DE GOVERNO ABERTO

O ponto alto do projeto foi a realização do Fórum Intermunicipal de Governo Aberto, realizado em 19 de setembro de 2018, em Matinhos, no Paraná – um dos municípios participantes do projeto -, momento em que os participantes puderam trocar experiência e construir uma rede de colaboração.

ENGAJAMENTO: FAZER JUNTO

A coordenadora do projeto, representante da Agenda Pública, Lindalva Feitosa, ficou alocada em Curitiba nos meses iniciais do projeto de modo a garantir a articulação e mobilização necessária dos atores. Foi necessária muita proximidade para garantir o envolvimento dos servidores, sobretudo nas atividades de implementação que ficaram sob responsabilidade deles. O resultado do trabalho da Agenda Pública foi muito positivo como verificado na fala de alguns participantes.

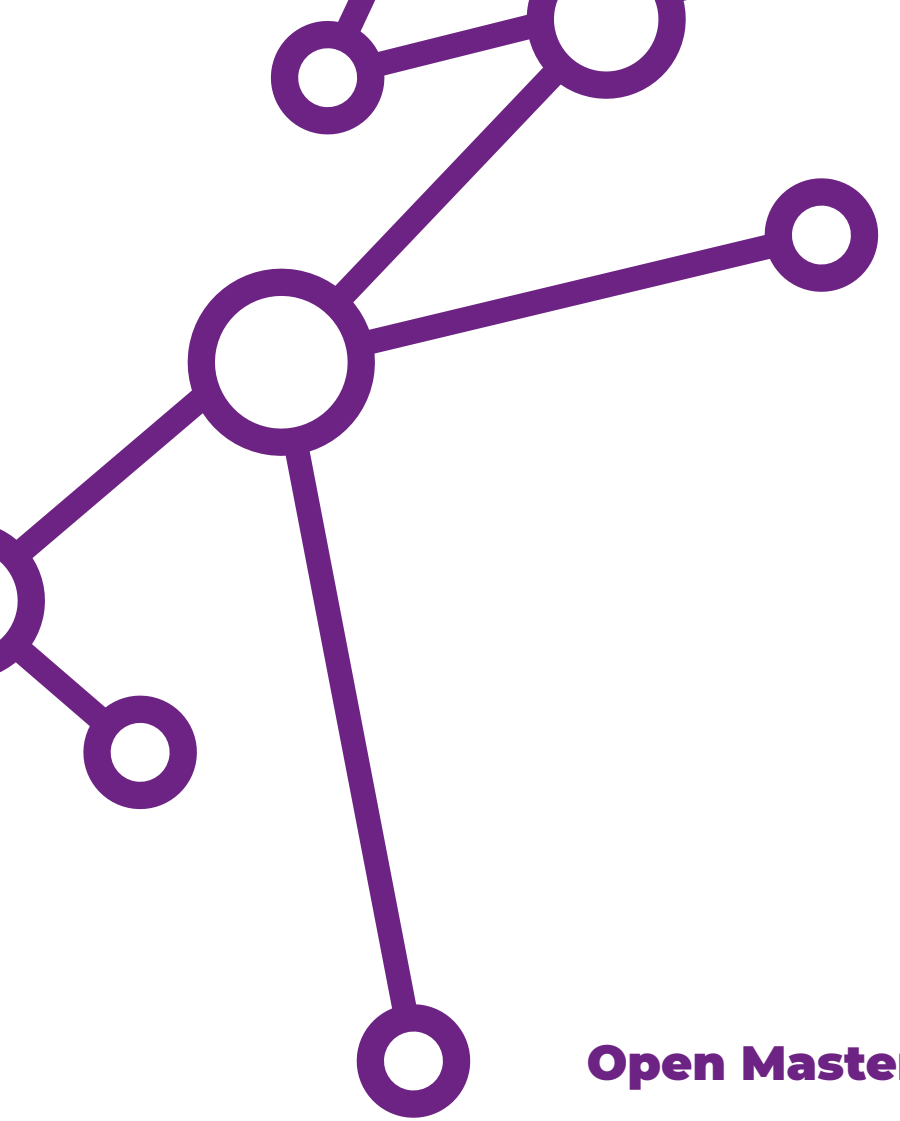
DEPOIMENTOS | Um olhar mais transparente sobre gestão pública

"Eu aprendi a ver de outra forma o que é transparência e o que é controle interno", revela o engenheiro Sérgio Zanetti, da Secretaria do Meio Ambiente de Guaratuba. Para o Chefe da Divisão de Transportes da Secretaria Municipal de Antonina, Luiz Carvalho, o programa o ajudou a ampliar sua visão sobre a gestão pública: "O mais interessante foi conhecer mais sobre como funciona a máquina e onde cada profissional está localizado nessa estrutura".

"Com muito orgulho, posso dizer que o programa impulsionou os servidores locais na busca do conhecimento para se alcançar uma gestão mais transparente e efetiva e que proporcione melhores soluções para a comunidade local. Essas condições ampliam as possibilidades para que as companhias e investidores desenvolvam seus projetos e fortaleçam a parceria público-privada", ressalta Ricardo Ourique, Diretor-Geral da Techint E&C no Brasil.

"As políticas de Governo Aberto vão transformar a maneira como a sociedade participa. Teremos um modelo de participação que permitirá à sociedade propor alternativas e gerar soluções. Trabalhando melhor dados e mecanismos de transparência, também poderemos criar serviços mais eficientes, mais personalizados e eficazes. O Litoral Transparente apoia os municípios nessa mudança", salienta o diretor-executivo da Agenda pública, Sergio Andrade.

Caio Magri, diretor-presidente do Ethos destaca que "trabalhar com a pauta de transparência e integridade pública sob a perspectiva de Governo Aberto é uma proposta de promover uma mudança de cultura e da relação de confiança entre governo e sociedade. É inovar nas formas de fazer política pública a partir da coprodução do interesse público, aprimorando as práticas de cidadania e democracia. Mas essa é uma agenda desafiadora para os municípios e nossas ações foram no sentido de contribuir com o início desse processo".



Open Master

Localização no Mapa Estratégico da Agenda Pública
Qual pergunta da nossa Teoria da Mudança este programa responde?

3 - Como desenvolvemos equipes intersetoriais solucionadoras de problemas?

7 - Como as soluções podem ser difundidas e escaladas?

OPEN MASTER

“Ter participado do Open Master foi um divisor de águas sobre o meu conhecimento a respeito da gestão pública e sobre como aprofundar investigações e soluções exequíveis, teóricas e práticas, em um ambiente colaborativo. Isso transformou as minhas ideias, perspectivas e ampliou a minha atuação profissional, além de bagagem cultural. Sem dúvida, o caminho percorrido durante o trajeto de construção de conhecimento trouxe experiências tão valiosas quanto o resultado final”.
Sara Belém

“O formato de se trabalhar em equipes multidisciplinares a partir de um problema complexo e real, que nos cerca como sociedade, é bastante interessante e aprofundado”.
Gabriela Beira

“Eu achei o espaço muito interativo, todo mundo teve espaço para falar, trazer suas opiniões e discordâncias, e isso gerou um aprendizado muito legal, não típico de uma sala de aula, mas um aprendizado novo em que as pessoas foram construindo em conjunto”
Henrique Góes

“O Open Master é uma oportunidade de entender projetos inovadores, de trocar experiências a agregar um pouco mais ao setor público algumas boas iniciativas que já vêm do terceiro setor, da iniciativa privada e de centros de pesquisas”
Murillo Pereira

Participantes das edições 2018 do Open Master

A METODOLOGIA

O Open Master é uma iniciativa inovadora da Agenda Pública com foco em um processo de aprendizagem personalizado a partir dos interesses dos participantes e aplicado a um desafio real da gestão pública. Com uma formação para gerar mudanças através de um aprendizado mão na massa e baseado em experiências, suas perguntas orientadoras partem das seguintes premissas: "que problema você quer resolver?", "o que você quer aprender?". Para construir essa experiência de aprendizagem significativa e chegar a resultados na prática, reunimos pessoas criativas, com diferentes trajetórias e formações, com potencial e vontade para resolver problemas públicos complexos.

Por meio de encontros presenciais, a partir de um tema geral que norteia cada edição, os participantes desenvolvem um projeto em equipe para aprofundar seus conhecimentos e habilidades em um determinado assunto.

Durante o Open Master, os participantes atuam em grupos e vão aprofundando seu entendimento de um desafio baseado no tema da edição, suas causas e propostas de solução. Ao final do percurso os grupos apresentam as conclusões do estudo aplicado a uma banca da qual participam especialistas convidados. Após a avaliação e as o observações levantadas durante as apresentações, os grupos entregam artigos que detalham os estudos dos casos aplicados, apresentando suas soluções práticas para problemas levantados. O material se transforma em uma publicação digital, reunindo os repertórios de soluções que podem ser aplicados Brasil afora.

O espírito do Open Master é a jornada, não o destino. A autonomia dos participantes, além da prática de aprendizagem através do fazer e do ensinar, é extremamente valorizada. Trata-se de uma experiência marcante e efetiva para construção de conhecimento.

AS EDIÇÕES 2018

Em 2018, tivemos duas turmas distintas: 1) "Soluções para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)" e 2), "Qualidade do Serviço Público: o grande desafio brasileiro".

A respeito da primeira turma sobre os ODS, foram explorados cinco temas divididos nas seguintes áreas: pessoas – igualdade de gênero; planeta – água; parcerias – inovação social; prosperidade – desenvolvimento econômico local; paz – segurança pública. Explorou-se o que significa trabalhar a partir do enfoque dos ODS, traduzindo-se o sentido prático dessa agenda, como: a abordagem integrada, coordenação intersetorial, novos arranjos institucionais e financeiros, o impacto coletivo, inovação social, nova economia, modelos de participação social inovadores.

Já no caso da segunda turma, qualidade dos serviços públicos, exploraram-se os desafios sobre como aprimorar a oferta de serviços públicos no Brasil, refletindo sobre a vigência da lei 13.460/2017, a qual estabelece o novo estatuto dos serviços públicos. A lei define diretrizes e critérios para a defesa dos direitos dos usuários dos serviços e vale para as três instâncias – federal, estadual e municipal. Afinal, como podemos enfrentar os desafios atuais para prestação de serviços de boa qualidade, oferecidos de forma clara, simples, rápida, resolutiva e de acordo com as diferentes necessidades dos cidadãos?

Para isso, abordou-se o acesso à educação infantil; o atendimento nos equipamentos públicos de saúde; a melhoria da relação entre o cidadão e o Estado por meio da tecnologia; e, por fim, a melhoria do transporte público nas cidades brasileiras. Todo este trabalho resultou em duas publicações disponíveis em formato online, além de pílulas de boas práticas sobre as soluções desenvolvidas no âmbito do Open Master de 2018.

OS RESULTADOS

Duas publicações resultaram do Open Master 2018: **"Soluções para a implantação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável"** e **"Qualidade nos serviços públicos: o grande desafio brasileiro"**. Foram ao todo 37 participantes cuja expertise e envolvimento nos temas permitiram co-criar diversas inovações para os complexos desafios do país.

De soluções para a evasão escolar até à estruturação de uma Ouvidoria Municipal da Educação Infantil na cidade de São Paulo, passando pela qualidade nos serviços públicos relacionadas à mobilidade nas cidades brasileiras, políticas públicas eficientes para o combate à violência doméstica contra a mulher no município de Osasco e a segurança hídrica e a governança da água na cidade de São Paulo. Inclusive, a respeito do último case referido, avanços no legislativo aconteceram, com o envolvimento de participantes do Open Master.

Contudo, a jornada do Open Master leva à criação de uma rede mais ampla de pessoas que desenvolvem conhecimentos e habilidades e que compartilham seus aprendizados e se apoiam uns aos outros. O impacto passa, sem dúvida, pela proposição de soluções exequíveis para o problema trabalhado, relacionando o conhecimento teórico com aplicações práticas.

OS PARCEIROS

Sem dúvida, os mentores são ótimos e grandes parceiros do Open Master. Na última edição de 2018, contamos com especialistas das mais diversas áreas e setores. Inclusive, em relação aos ODS, alguns deles pertencem à Estratégia ODS – coalizão de organizações com atuação reconhecida no país, representando a sociedade civil, o setor privado, os governos locais e a academia. Erika Saez, gerente de programas do GIFE; Maitê Gauto, coordenadora das ações de incidência no Legislativo e Executivo federais da Fundação Abrinq; Aron Belinky, doutorando, pesquisador e professor convidado da Fundação Getúlio Vargas (EAESP/FGV), cujo foco de atuação atual são as estratégias, modelos de negócios e metodologias de gestão voltadas à sustentabilidade; além, claro, do diretor-executivo da Agenda Pública, Sergio Andrade.

No caso da turma sobre Qualidade do Serviço Público, especialistas ligados ao setor público foram parceiros primordiais para o desenvolvimento da edição de 2018, cujos detalhes serão descritos mais adiante. Foram eles: Eduardo Spanó, analista de políticas públicas e gestão governamental da Prefeitura de São Paulo, que lidera ações para estruturar o setor de tecnologia do órgão e implementar sua política de inovação e Governo Aberto – o Pátio Digital; Daniela Coimbra Swiatek, cofundadora e coordenadora executiva do MobiLab, Laboratório de Inovação em Mobilidade da Prefeitura de São Paulo; Sylmara Del Zotto, médica especialista em gestão e saúde pública que trabalha há 22 anos na Secretaria de Estado da Saúde; e, por fim, Luis Felipe Serrão, gerente sênior de Educação Básica do British Council, que atuou como consultor junto à UNESCO, além de ter estado vinculado à Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação e à Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SP).

De fato, a jornada transformadora do Open Master deve a sua qualidade, em grande medida, aos participantes, mas também aos mentores, cujo domínio profissional sobre os temas das edições específicas são de grande destaque e reconhecimento nacional.

Cursos

Publicação de Dados Abertos e Dados Abertos Conectados
Local de realização: online para todo Brasil
Parceiro financiador: W3C

Localização no Mapa Estratégico da Agenda Pública
Qual pergunta da nossa Teoria da Mudança este programa responde?

6 - Como fortalecemos a transparência pública e a participação qualificada?

7 - Como as soluções podem ser difundidas e escaladas?

O oferecimento de dois cursos online baseados em práticas e trilhas de aprendizagem personalizadas, para estudantes e gestores de todo o Brasil, sobre dois temas fundamentais foi a outra ação realizada pela Escola de Políticas Públicas no ano de 2018. As formações ficaram disponíveis no site da EPP e são resultado de parceria com a CeWeb.br, o CGI.br e o Nic.br.

PUBLICAÇÃO DE DADOS ABERTOS: O que é?

Mostra como acessar, ler e acompanhar dados governamentais e as formas de utilizá-los em projetos, sites, aplicativos, e a cruzá-los com outros dados de diferentes fontes. Além disso, é possível analisar como dispô-los em novas formas de visualizações que sejam esclarecedoras para a sociedade.

DADOS ABERTOS CONECTADOS: O que é?

Métodos e ferramentas para modelar e estruturar dados de maneira adequada, usando tecnologias Web avançadas. O curso qualifica profissionais a criar e manter o ecossistema de dados abertos.

NÚMEROS

855

pessoas fizeram os cursos de Publicação

497

pessoas fizeram o curso de Dados Abertos

ADVOCACY DE SOLUÇÕES: **incidência estratégica**

Localização no Mapa Estratégico da Agenda Pública
Qual pergunta da nossa Teoria da Mudança este programa responde?

7 - Como as soluções podem ser difundidas e escaladas?

No primeiro semestre de 2017, decidimos formalizar a área de agendas estratégicas e advocacy como forma de gerar mais impacto social e diálogo com as esferas da sociedade com as quais atuamos. Assim, essas frentes de trabalho foram ocupando um papel cada vez mais relevante no dia a dia da nossa organização e, por isso, queremos compartilhar alguns resultados de 2018.

Como organização, nosso objetivo é gerar repertórios de soluções que inspirem a sociedade, as políticas públicas e os tomadores de decisão na forma de um convite para a construção de uma nova geração de serviços públicos, mais inteligentes, simples e humanos. Portanto, no processo de advocacy não buscamos simplesmente afirmar posicionamentos, mas encontrar, juntos, as melhores experiências, aprendizados e janelas de oportunidade, tanto técnicas quanto políticas, a fim de fazer acontecer esse grande propósito comum. Nosso advocacy é baseado em soluções.

RELATÓRIO DE ADVOCACY DETALHADO: clique aqui

Destaques

Conselho Nacional de Transparência e Combate à Corrupção

Em 2018, fomos eleitos para compor o Conselho de Transparência Pública e Combate à Corrupção (CTPCC) da Controladoria Geral da União (CGU) na categoria "Projeto de fomento em transparência, acesso à informação ou governo aberto". O CTPCC tem como finalidade debater e sugerir medidas de aperfeiçoamento e fomento de políticas e estratégias no âmbito da administração pública federal.

A relação da Agenda Pública com o tema é antiga. Nossa participação no CTPCC é reflexo de um conjunto de ações que temos empreendido nos temas transparência, integridade e inovações no campo da participação social — importante tripé na agenda do combate à corrupção. Trabalhamos com a CGU desde a realização da última Open Government Partnership (OGP), que aconteceu no Brasil; e participamos da 1ª Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social (Consocial), cujo tema foi "A Sociedade no Acompanhamento e Controle da Gestão Pública".

Janelas para o desenvolvimento sustentável no Brasil

Há espaço para se falar em desenvolvimento sustentável em um cenário de crise que vem sendo enfrentado pelo Brasil, atualmente? Temos certeza que sim.

Integramos a Câmara Temática sobre Meios de Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ligada à Secretaria Geral da Presidência da República e, ness agenda, tivemos um importante resultado em 2018. A rede Estratégia ODS, da qual fazemos parte, foi contemplada com um financiamento da União Europeia para fortalecer sua atuação. A coalizão reúne organizações da sociedade civil, do setor privado e de representantes de governos nacional e subnacionais. O objetivo é mobilizar, discutir e propor meios de implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que contemplem medidas efetivas para obter avanços nas diferentes dimensões que compõem a Agenda 2030, da ONU.

A previsão para os três anos de execução do projeto é de ampliação da rede de signatários em mais 200 organizações, 150 municípios incorporando os ODS aos seus instrumentos de gestão governamental e políticas públicas, além de 400 organizações e movimentos capacitados para a incidência e monitoramento dos ODS, com foco na redução das desigualdades de gênero, geracional e étnico-racial.

Comissão Municipal de São Paulo para os ODS

Ainda sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fomos selecionados junto a outras 26 organizações para representar a sociedade civil na Comissão Municipal para os ODS de São Paulo, que tem como objetivo internalizar, difundir e dar transparência ao processo de implementação da Agenda 2030. Atualmente, o projeto de lei que dará andamento à implementação da comissão está em apreciação na Câmara Municipal de São Paulo.

Outros espaços nos quais debatemos os ODS: GT ODS do Pacto Global; GT 2030 da Sociedade Civil, Metro ODS; Together 2030; Unleash; e Action for Sustainable Development (A4SD).

Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento dos Municípios da Amazônia

Buscando contribuir com a criação de um espaço de diálogo entre diversos setores para a construção de uma política territorial que fortaleça a economia da Amazônia, a Agenda Pública liderou, em novembro de 2018, o **ODSLab "Estratégias para Dinamizar a Economia de Municípios da Amazônia".** O laboratório, que envolveu atores dos setores público, privado e sociedade civil foi a semente para a criação de um Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento Econômico para os Municípios da Amazônia, que continua sendo o ponto de encontro de diversas pessoas interessadas em encontrar formas para transformar a economia local, respeitando as diversas particularidades da região.

Inovação social

Durante a Semana do Serviço Público, a Agenda Pública procurou discutir o papel e as transformações que vêm ocorrendo na prestação de serviços públicos no mundo e no Brasil. Organizamos debates a fim de pensar soluções práticas para grandes problemas públicos brasileiros no Festival de Inovação e Impacto Social (FIIS), promovido pelo jornal Folha de S.Paulo.

Organizamos a programação aberta do festival, realizado em Poços de Caldas (MG), buscando conectar empreendedores sociais e ampliar o impacto de sua atuação por meio da sinergia com políticas públicas. Além disso, o propósito foi estabelecer um diálogo direto com a cidade e seus problemas, articulando ideias e soluções. Para isso, realizamos uma chamada pública e curadoria de exemplos de inovações sociais na prática, já implementadas há pelo menos um ano, resultado da articulação entre governo, sociedade civil e setor privado, responsáveis por trazer novas soluções para os grandes desafios do país e da população em geral.

As soluções e os debates contemplaram diversos eixos temáticos: qualidade do serviço público, educação, geração de emprego e renda, segurança pública, saúde, educação e inovações democráticas. Os participantes foram os mais diversos: Instituto Coca-Cola, Delibera Brasil, Agência São Paulo de Desenvolvimento (ADESAMPA), Fundação Avina, Instituto Igarapé, Comunitas, entre outros.

Incidência e Articulação

Também estamos presentes em outras redes estratégicas que nos permitem trabalhar os temas essenciais para a melhoria dos serviços públicos no Brasil. Nesses espaços, influenciamos e somos influenciados e, assim, maximizamos o impacto do nosso trabalho. São elas: Coalizão Clima, Floresta e Agricultura; Movimento Agora; Pacto pela Democracia; Redes Temáticas do GIFE; Rede Temáticas de Advocacy Colaborativo; Pacto Global; Rede de Inovação no Setor Público (InovaGov); RETPS; Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030.

Eventos

- Fórum Econômico Mundial América Latina (São Paulo)
- Conferência Ethos (São Paulo e Belém)
- X Congresso Gife (São Paulo)
- Fórum Exame PPP(São Paulo)
- GovTech Brasil (São Paulo)
- Conected Smart Cities (São Paulo)
- High Level Political Fórum (NYC)
- UNLEASH (Cingapura)

Pesquisas

- Censo Gife (https://gife.org.br/censo-gife/) - Tema: Investimento Social Privado
- BISC (http://www.comunitas.org/portal/o-bisc/) - Tema: Investimento Social Privado

Participação na mídia

Folha de S.Paulo

https://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2018/08/transparencia-como-valor-para-a-moda-e-para-o-mundo-e-o-tema-do-dialogos.shtml
https://aovivo.folha.uol.com.br/2018/09/04/5482-aovivo.shtml
https://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/fiis/2018/08/folha-lanca-festival-de-inovacao-social.shtml

Como Será?

http://g1.globo.com/como-sera/noticia/2017/11/repercutindo-ideias-sergio-andrade.html

Hora 1

https://g1.globo.com/hora1/noticia/2018/08/13/serie-de-reportagens-mostra-as-17-metas-da-onu-para-desenvolvimento-sustentavel-do-planeta.ghtml

Agência Brasil

http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-01/politicas-publicas-precisam-levar-em-conta-desigualdades-diz-assessor-do-pnud

Correio do Litoral

https://www.correiodolitoral.com/15668/programa-transparencia-no-litoral-completa-1-ano/

GIFE

https://gife.org.br/gife-lanca-rede-tematica-de-gestao-de-pessoas-do-setor-publico/

Prefeitura de São Paulo

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/controladoria_geral/noticias/?p=259675

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Uma organização só consegue responder satisfatoriamente à sua causa quando também se preocupa com seu desenvolvimento institucional, a estrutura de competências e capacidades técnicas, financeiras, individuais e políticas. Por isso, desde 2015, a Agenda Pública vem trabalhando na implementação do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Entre as ações mais importantes de 2018 estão:

- Adequação legal às normas do Marco Regulatório do Terceiro Setor (revisão de estatuto);
- Modernização da gestão a partir de princípios de governança ágil (1- renovação e adequação do papel dos conselhos, com a chegada de Gabriela Lotta - Doutora em Ciência Política e professora de bacharelado em Políticas Públicas na UFABC -, que passou a compor o Conselho de Gestão Estratégica junto a Guilherme Alberto Almeida de Almeida e Petrônio Braz Júnior; e a vinda de Eduardo José Grin - Cientista Político e professor do curso de Administração Pública da FGV -, que agora compõe o Conselho Fiscal e de Governança junto a Caio Magri e Juliana Rehfeld; 2-criação de instâncias colegiadas, como a equipe de gestão);
- Redefinição da governança interna com a criação do cargo de secretário(a) técnico e secretário(a) administrativo-financeiro;
- Redefinição de processos organizacionais chave, a partir de grandes entregas para a sociedade;
- Revisão estratégica da teoria da mudança com foco em impactos mais definidos no aprimoramento dos serviços públicos;
- Reorganização da política de benefícios para equipe da organização (Pacote conectividade: Netflix, Spotify, Nexo, Valor Econômico), seguro de vida e acidentes pessoais, seguro viagem, sexta-feira curta, 10 dias de descanso adicionais no fim do ano e modelo de trabalho flexível: home office);

- Contratação de coaching organizacional para desenvolvimento das equipes, o qual deu subsídios importantes para redefinição de papéis, competências e integração do grupo;
- Redefinição da política de contratações e processo de seleção, a partir de princípios de diversidade;
- Criação da coordenação regional da Amazônia, com sede em Santarém, visando consolidação da atuação local;
- Criação do Programa de Qualidade dos Serviços Públicos e do Programa Governo Aberto;
- Revisão metodológica dos programas de Finanças Públicas, Dinamismo Econômico e Fortalecimento da Gestão Pública;
- Reincorporação da Escola de Políticas Públicas como programa, redefinindo o planejamento (spin off) para que se tornasse organização independente;
- Modernização das rotinas de compliance (revisão do código de conduta e contratos e revisão do estatuto);
- Criação de novos espaços de intercâmbio organizacional, como o Thanks for Sharing, realizado às sextas-feiras, a cada 15 dias, o qual começa com um café da manhã da equipe, debatendo temas da atualidade, além de reuniões mensais de equipe;
- Modernização da área de novos projetos e parcerias (CRM);
- Modernização da área de comunicação, a partir da adoção de estratégias de inbound marketing;
- Criação da área de Advocacy, profissionalizando o trabalho de incidência em agendas estratégicas da organização;
- Modernização da gestão de assuntos jurídicos (contratação de novo escritório para assessoria permanente);
- Modernização da gestão contábil e fiscal, incorporando novos procedimentos e serviços (contratação de nova contabilidade).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO FINANCEIRO

Nossas operações e informações financeiras, balanços e demonstrações contábeis são auditados pela BDO.

RECEITAS OPERACIONAIS	
Com Restrição	
Receitas de Projetos - Doações	**1.822.880**
Sem Restrição	
Doações Campanhas e Patrocínios Pessoais	**5.666**
Receitas de Serviços	**2.133.450**
(-) Deduções da Receita	**(4.953)**
Receitas de Gratuidades	**44.700**
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**4.001.743**
CUSTOS	
Consórcio Pró-Educação/SEDUC	**(1.377.457)**
Custos com Projetos	**(1.822.880)**
DESPESAS OPERACIONAIS	
Despesas com Pessoal	**(158.003)**
Despesas Tributárias	**(7.953)**
Despesas Administrativas Gerais	**(431.487)**
Outras receitas	**178.179**
Despesas de Gratuidade	**(44.700)**
TOTAL DAS DESPESAS	**(463.964)**
SUPERÁVIT OPERACIONAL	**337.442**
Receitas Financeiras	**17.926**
Despesas Financeiras	**(2.612)**
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	**15.314**
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	**352.756**

AGENDA PÚBLICA